



Prefeitura Municipal de Hortolândia
Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia.
Semanas de 08 a 13 de setembro de 2021.



Unidade escolar: EMEF PROF^a MARLECIENE PRISCILA PRESTA BONFIM

Componente curricular: Língua Portuguesa

Professor: Jefferson B Souza

Aluno (a):

Série: 8º ano

O ASSALTO

Carlos Drummond de Andrade

Na feira, a gorda senhora protestou a altos brados contra o preço do chuchu:

— Isto é um assalto!

Houve um rebuliço. Os que estavam perto fugiram. Alguém, correndo, foi chamar o guarda. Um minuto depois, a rua inteira, atravancada, mas provida de um admirável serviço de comunicação espontânea, sabia que se estava perpetrando um assalto ao banco. Mas que banco? Havia banco naquela rua? Evidente que sim, pois do contrário como poderia ser assaltado?

— Um assalto! Um assalto! — a senhora continuava a exclamar, e quem não tinha escutado, escudou, multiplicando a notícia. Aquela voz subindo do mar de barracas e legumes era como a própria sirena policial, documentando, por seu uivo, a ocorrência grave, que fatalmente se estaria consumando ali, na claridade do dia, sem que ninguém pudesse evitá-la.

Moleques de carrinho corriam em todas as direções, atropelando-se uns aos outros. Queriam salvar as mercadorias que transportavam. Não era o instinto de propriedade que os impelia. Sentiam-se responsáveis pelo transporte. E no atropelo da fuga, pacotes rasgavam-se, melancias rolavam, tomates esborrachavam-se no asfalto. Se a fruta cai no chão, já não é de ninguém; é de qualquer um, inclusive do transportador. Em ocasiões de assalto, quem é que vai reclamar uma penca de bananas meio amassadas?

— Olha o assalto! Tem um assalto ali adiante!



Prefeitura Municipal de Hortolândia
Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia.



O ônibus na rua transversal parou para assuntar. Passageiros ergueram-se, puseram o nariz para fora. Não se via nada. O motorista desceu, desceu o trocador, um passageiro advertiu:

— No que você vai a fim do assalto, eles assaltam sua caixa.

Ele nem escutou. Então os passageiros também acharam de bom alvitre abandonar o veículo, na ânsia de saber, que vem movendo o homem, desde a idade da pedra até a idade do módulo lunar.

Outros ônibus pararam, a rua entupiu.

— Melhor. Todas as ruas estão bloqueadas. Assim eles não podem dar no pé.

— É uma mulher que chefia o bando!

— Já sei. A tal dondoca loira.

— A loura assalta em São Paulo. Aqui é morena.

— Uma gorda. Está de metralhadora. Eu vi.

— Minha Nossa Senhora, o mundo está virado!

— Vai ver que está caçando é marido.

— Não brinca numa hora dessas. Olha aí sangue escorrendo!

— Sangue nada, é tomate.

Na confusão, circularam notícias diversas. O assalto fora a uma joalheria, as vitrinas tinham sido esmigalhadas a bala. E havia joias pelo chão, braceletes, relógios. O que os bandidos não levaram, na pressa, era agora objeto de saque popular. Morreram no mínimo duas pessoas, e três estavam gravemente feridas.

Barracas derrubadas assinalavam o ímpeto da convulsão coletiva. Era preciso abrir caminho a todo custo. No rumo do assalto, para ver, e no rumo contrário, para escapar. Os grupos divergentes chocavam-se, e às vezes trocavam de direção; quem fugia dava marcha à ré, quem queria espiar era arrastado pela massa oposta.



Os edifícios de apartamentos tinham fechado suas portas, logo que o primeiro foi invadido por pessoas que pretendiam, ao mesmo tempo, salvar o pelo e contemplar lá de cima. Janelas e balcões apinhados de moradores, que gritavam:

- Pega! Pega! Correu pra lá!
- Olha ela ali!
- É um mascarado! Não, são dois mascarados!

Ouviu-se nitidamente o pipocar de uma metralhadora, a pequena distância. Foi um deitar-no-chão geral, e como não havia espaço uns caíam por cima de outros. Cessou o ruído. Voltou. Que assalto era esse, dilatado no tempo, repetido, confuso?

— Olha, um menino tocando matraca! E a gente com dor-de-barriga, pensando que era metralhadora!

Caíram em cima do garoto, que sorveteu na multidão. A senhora gorda apareceu, muito vermelha, protestando sempre:

- É um assalto! Chuchu por aquele preço é um verdadeiro assalto!

(In: Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Aguilar, 1973.)

Nessa quinzena, trabalharemos com estratégias de leitura. Portanto, agora que você já realizou a primeira, faça a leitura das questões e analise o que se pede. Para cada questão, retorne ao texto e demarque o que achar importante e comprove sua resposta sobre o que se pede.

PARTE 1- INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

01. Em que lugar acontecem todos os fatos narrados nessa história?

02. Que fato provocou o desenvolvimento da narrativa?



03. A frase utilizada no texto por uma senhora consumidora “Isto é um assalto!” foi utilizada em que sentido?

04. E por que essa frase dita pela senhora gerou uma enorme confusão?

05. O texto sugere ser divertido. O que causa esse entretenimento?

06. O texto por si só não menciona a cidade em que esses fatos ocorreram. Entretanto, há no texto uma passagem que prova que esse acontecimento não ocorreu em São Paulo. Em que trecho do texto isso fica claro?

PARTE 2- EXPRESSÃO LINGUÍSTICA

07. Observe a frase abaixo:

Na decisão do título mundial de karatê, o lutador brasileiro acertou um *wasari* no japonês no terceiro **assalto**.

A palavra “assalto” foi empregada nessa frase em que sentido?



08. O texto afirma que o **trocador** desceu do ônibus. Na nossa cultura regional, o que viria a ser um “trocador”? E que nome conferimos a quem exerce essa função dentro dos ônibus na nossa cidade?

09. Leia a frase abaixo:

Assim eles não podem **dar no pé**.

A linguagem informal está muito presente no nosso dia a dia, como na expressão em destaque. Reescreva essa frase de modo a torná-la formal.

10. Como você pode perceber, as palavras mudam de sentido dependendo do contexto/ situação em que são empregadas. Por isso é importante manter a atenção nas situações em que elas são ditas para evitar problemas na comunicação. Lendo as frases a seguir e considerando o contexto em que foram empregadas, diga o sentido das palavras destacadas nas frases a seguir:

a) Para evitar ser descoberto pela polícia, o acusado solicitava que o dinheiro fosse depositado na conta de um **laranja**.



Prefeitura Municipal de Hortolândia
Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia.



b) Depois que resolvesse um grande **abacaxi**, poderia viajar.

c) Os torcedores ficaram extremamente revoltados com o resultado, porque o consideram uma verdadeira **marmelada**.

d) A CPI da Covid **acabou em pizza**.
